

026

ESTUDO DA ATIVIDADE ANTIHERPÉTICA DE EXTRATOS VEGETAIS. *Patricia Moellerke, Ana Paula Dresch, Paulo M. Roehle, Eloir P. Schenkel Jarbas A. Montanha* (Laboratório de Virologia do ICBS; Faculdade de Farmácia – UFRGS).

As plantas medicinais, durante séculos, têm sido o apoio terapêutico usado pelo homem para suprir suas necessidades, no sentido de aliviar ou curar as mais diversas doenças. Diante desses conhecimentos, tradicionalmente utilizados na medicina popular, extratos de plantas coletadas na Região Sul do Brasil, foram estudadas quanto a sua atividade antiherpética. Segundo relatos da literatura, cerca de 90% da população já teve contato com o vírus causador da Herpes (HSV-1 e/ou HSV-2), que manifesta-se em surtos. Extratos hidroetanólicos e aquosos preparados de aproximadamente 50 espécies vegetais foram submetidas a teste de citotoxicidade, onde observou-se as alterações morfológicas provocadas pelo extrato em células Vero, determinando-se a CC50 (Concentração citotóxica para 50% do tapete celular) e CMNT (Concentração máxima não tóxica). O teste de atividade antiviral consiste da observação da inibição do efeito citopatológico e redução do título infeccioso. Das espécies testadas seis apresentaram atividade contra o vírus da herpes tipo 1.